

**PROJETOS DE VIDA**  
FUNDAMENTOS  
PSICOLÓGICOS,  
ÉTICOS E PRÁTICAS  
EDUCACIONAIS

ULISSES F. ARAÚJO  
VALÉRIA ARANTES  
VIVIANE PINHEIRO

*PROJETOS DE VIDA*  
*Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*  
Copyright © 2020 by autores  
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**  
Assistente editorial: **Michelle Campos**  
Coordenação da Coleção Novas  
Arquiteturas Pedagógicas: **Ulisses F. Araújo**  
Capa: **Alberto Mateus**  
Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

**Summus Editorial**  
Departamento editorial  
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar  
05006-000 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3872-3322  
Fax: (11) 3872-7476  
<http://www.summus.com.br>  
e-mail: [summus@summus.com.br](mailto:summus@summus.com.br)

Atendimento ao consumidor  
Summus Editorial  
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado  
Fone: (11) 3873-8638  
Fax: (11) 3872-7476  
e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	7
<b>1 OS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA</b> . . . . .	17
Projeto de vida e a psicologia positiva . . . . .	21
Aprofundando o conceito de projeto de vida . . . . .	24
Aspectos constituintes do projeto de vida . . . . .	27
<b>2 A INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA À IDENTIDADE HUMANA</b> . . . . .	33
Identidade e projeto de vida . . . . .	36
Moralidade e consciência moral . . . . .	41
<b>3 OS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS BRASILEIROS.</b> . . . .	45
Projetos de vida frágeis . . . . .	49

Projetos de vida idealizados . . . . .	50
Projetos de vida centrados na família e no trabalho . . . . .	51
Projetos de vida centrados no trabalho . . . . .	52
Projetos de vida centrados no consumismo e na estabilidade financeira . . . . .	53
Projetos de vida centrados em intenções altruístas . . . . .	53
Uma análise dos projetos de vida dos jovens brasileiros . . . . .	54

**4 A FORMAÇÃO DE BONS PROFESSORES PARA  
O TRABALHO COM PROJETOS DE VIDA . . . . . 57**

A formação de professores para a escola contemporânea . . . . .	62
A formação do bom professor e seu trabalho na construção de projetos de vida . . . . .	67
As metodologias ativas na formação de professores para o trabalho com projetos de vida . . . . .	76

**5 FOMENTANDO PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA:  
ALGUMAS POSSIBILIDADES . . . . . 85**

Projetos de vida e a construção da identidade moral como conteúdos escolares . . . . .	87
A Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos: uma via para a construção de projetos de vida éticos . . . . .	95
O ambiente escolar, as relações interpessoais e os projetos de vida . . . . .	103

**OS PROJETOS DE VIDA E A EDUCAÇÃO:  
REFLEXÕES FINAIS . . . . . 107**

**REFERÊNCIAS . . . . . 113**

# INTRODUÇÃO

“Uma pessoa sem propósito de vida é  
como um navio sem leme.”

**Thomas Carlyle**

**A BUSCA DE SENTIDO** e de propósito para a vida é uma preocupação presente na história da humanidade há muitos séculos. Sempre foi objeto de inúmeras reflexões na filosofia, na ciência e na religião, que construíram inúmeras teorias sobre o sentido da existência humana. Cada um de nós, em algum momento da vida, se defronta com essas questões e também busca respostas e ações que deem sentido ao nosso viver.

A epígrafe que abre esta Introdução, escrita no século XIX pelo ensaísta e historiador escocês Thomas Carlyle, inspirou cientistas sociais, filósofos e psicólogos no século XX – daí sua importância. Moran (*apud* Malin, 2018) também utiliza as embarcações como metáfora para exemplificar o conceito de projeto de vida. Segundo a autora, o sujeito seria a luz que guia o barco em seu percurso em águas abertas. Condições externas, como o vento, a

chuva, as ondas e as marés, podem tirar o barco de seu curso ou forjar um novo percurso, mas uma luz forte projeta seu caminho para a frente. Assim, uma pessoa com projeto de vida tem uma força que lhe dá impulso e direção, mas sua trajetória existencial não é linear. Ao olhar para a trajetória de uma vida com projeto, o caminho é curvo e sinuoso, mostrando mudanças e reorientações de rota, mas há um claro e coerente desenho de percurso.

Machado (2004, p. 16-17) também traz uma discussão interessante a esse respeito quando diz que,

mesmo se tratando de projetos de vida, característicos do modo de ser do ser humano, não nascemos determinados para percorrer uma única trajetória de projetos, ou vocacionados para um único tipo de atividade. Movemo-nos permanentemente em um terreno pleno de potencialidades, pleno de apelos que vêm de fora e que devem ser articulados com chamamentos interiores, do fundo do nosso ser. As alternativas, em cada bifurcação da vida, não são aleatórias nem determinadas: escolhemos tão livremente quanto nossa circunstância nos permite e quanto a vocação ditada pelo “fundo insubornável” da pessoa única que somos [...]. E construímos uma trajetória de projetos absolutamente original, que nos identifica como pessoa.

Lendo os parágrafos anteriores, adotamos também outra metáfora, a de que os projetos de vida são como uma bússola que orienta os indivíduos durante seu desenvolvimento integral na busca de um sentido de vida.

A relevância do tema e a inspiração para a escrita desta obra ficam evidentes com essas imagens apresentadas. Como pedagogos

e psicólogos que atuam há décadas na educação, tanto no desenvolvimento profissional de docentes e gestores quanto nos processos de construção de valores de ética e cidadania das novas gerações, nós, autores deste livro, vislumbramos ser este o momento para trazer aos educadores os conceitos que sustentam esse construto chamado atualmente de *projeto de vida*. Mas não apenas isso, pois, depois de pelo menos uma década desenvolvendo pesquisas e projetos de intervenção em escolas públicas e privadas, temos uma quantidade enorme de dados e experiências para compartilhar, apontando caminhos frutíferos para aqueles interessados em formar professores para esse tipo de trabalho e para ajudar crianças, jovens e adultos na construção de uma vida digna a partir de projetos de vida significativos para si e para a sociedade, pautados em princípios de ética e de cidadania.

Em 2008, dois dos autores deste livro (Ulisses e Valéria) viajaram para a Califórnia (Estados Unidos) com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e passaram seis meses como professores visitantes na Universidade de Stanford. Lá, desenvolveram pesquisas no Stanford Center on Adolescence com os professores William Damon e Anne Colby sobre o que se denomina em inglês *purpose*. Desde então, desenvolvendo várias pesquisas em todo o Brasil sobre os projetos de vida dos jovens brasileiros, com financiamento de agências de fomento como a Fapesp e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), orientaram mais de uma dezena de teses de doutorado e dissertações de mestrado na Universidade de São Paulo sobre essa temática.

Em 2016, retornaram a Stanford por mais seis meses para aprofundar os estudos sobre os projetos de vida dos jovens com

o professor Damon, considerado hoje o autor mais relevante no mundo sobre essa temática. É dessas experiências marcantes, acompanhadas de perto pela professora Viviane Pinheiro, da Universidade de São Paulo, que surgiu o material teórico e prático que dá as cores e trilhas deste livro. São experiências calcadas nos principais autores internacionais, mas amarradas em pesquisas e observações da realidade dos jovens brasileiros e das escolas de nosso país.

Uma consequência inicial desses estudos foi a tradução do termo *purpose* para “projetos de vida”, o que foi devidamente justificado por Ulisses Araújo no prefácio do livro de William Damon publicado no Brasil em 2009.

Nessa obra, intitulada *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*” (Summus, 2009), Damon descreve os resultados de suas pesquisas nos Estados Unidos e propõe a formulação de políticas públicas e trabalho social com os próprios jovens, seus pais e os professores para enfrentar essa problemática contemporânea. Ao longo do livro, ele apresenta quatro categorias de jovens encontradas em suas pesquisas: desengajados ou sem projetos vitais, sonhadores, superficiais e com projetos vitais nobres ou antissociais. Além disso, discute o papel que a família, a escola, os mentores e outros membros de instituições sociais podem ter na construção e no apoio aos projetos vitais nobres dos jovens.

A discussão feita por Damon ajuda a compreender os valores da juventude contemporânea na perspectiva do que vem sendo chamado de *psicologia positiva*, que estuda as fortalezas e virtudes humanas e não apenas as debilidades e patologias.



Ou seja, o foco estava na compreensão propositiva de como se pode promover a construção de projetos de vida éticos por parte dos jovens, ajudando-os a desenvolver um sentido de bem-estar duradouro por toda a vida, articulado com o encorajamento para que realizem suas mais altas aspirações pessoais e profissionais.

Mas qual é o significado de projeto de vida? Araújo explica que *purpose* pode ser traduzido para o português como “Propósito: a) desígnio, intento, intenção. b) sentido, objetivo, finalidade” (Michaelis, 2009, p. 229). Dessa tradução, a definição mais próxima do que se pode entender em português para o trabalho educativo com base na psicologia é “sentido, objetivo, finalidade”.

Por isso, Araújo entende que o significado mais próximo do que foi descrito por Damon e outros autores para *purpose* seja “projeto”. Para tanto, apoia-se na discussão feita por Nilson Machado (2006), baseado nos ensaios do autor espanhol Ortega y Gasset (1983), para quem

[...] nossa vida é algo que é lançado no âmbito da existência, é um projétil, só que este projétil é que tem, por sua vez, que escolher o alvo [...]; o fator mais importante da condição humana é o projeto de vida que inspira e dirige todos os nossos atos.

Machado (*ibidem*, p. 61) assume que

a ideia de projeto parece caracterizar a vida humana, uma vez que a consciência pressupõe uma ação projetada, que estar vivo é pretender algo, é estar-se permanentemente lançando em busca de alguma meta prefigurada em uma configuração moral.

Independentemente das variações linguísticas e culturais, assume-se que o significado de *purpose* adotado por Damon e o de *projeto* se aproximam, constituindo uma das condições para se dar um sentido ético à vida das pessoas e à sociedade.

Projetos, objetivos, finalidades organizam pensamentos e ações e estão relacionados com os sistemas de valores dos indivíduos. Se, de forma intencional e dialética, os projetos e finalidades de vida das pessoas atendem a um duplo objetivo – buscar simultaneamente a felicidade individual e coletiva –, pode-se dizer que se baseiam em princípios de ética.

Isso nos conduz a uma segunda aproximação ao conceito de projeto de vida. Não se trata de algo simples e comum, como o de divertir-se por uma noite, passar numa prova ou comprar um par de sapatos. O projeto vital pressupõe um desejo de fazer diferença no mundo, de realizar algo de sua autoria que possa contribuir com os outros, com a sociedade. Assim, é a razão por trás das metas e dos motivos imediatos que comanda a maior parte do comportamento diário. Se tal projeto tiver características de alcance social, que beneficiem o próprio sujeito e aqueles à sua volta, pode ser considerado nobre. Ao contrário, se for estabelecido visando a metas destrutivas, contra o interesse de alguns ou da sociedade, pode ser considerado antissocial.

Essa é a ponte para amarrarmos os projetos de vida à visão atual de cidadania. Trabalhar na formação do cidadão e da cidadã contemporâneos pressupõe considerar intencionalmente – e atuar em – diferentes dimensões constituintes do ser humano, visando construir valores, habilidades, atitudes e conhecimentos de forma articulada. Todo esse processo formativo precisa culminar em um modelo educativo que apoie crianças e jovens

na construção de projetos de vida éticos, que visem transformar o mundo, e de habilidades necessárias para a vida no século XXI.

Com base nessa possibilidade de construção, podemos afirmar que o projeto de vida não depende de nenhuma disposição de caráter preexistente. Ou seja, as pequenas conquistas presentes na rotina podem se transformar em motivo de orgulho e satisfação, ao mesmo tempo que as obrigações ganham significados mais profundos e até mesmo valiosos se estiverem relacionadas com os meios de transformação daquilo que, no mundo, traz incômodo aos sujeitos.

Entendemos que construir um projeto de vida requer que os jovens estudantes conheçam a si mesmos e ao universo que os rodeia para que consigam identificar as necessidades, os problemas e os conflitos presentes em seu contexto (Damon, 2009). Ao mesmo tempo, quando esses jovens analisam as possibilidades de atuação na realidade, ganham condições de formular metas de longo prazo que possam fazer diferença. Assim, acreditamos que, para construir um projeto de vida, é preciso entender como capacidades, crenças, valores e aspirações pessoais podem servir de base para gerar uma contribuição para a sociedade e para o mundo. O projeto de vida apresenta-se, dessa maneira, como um pano de fundo, guiando objetivos e metas para um futuro mais imediato, o que justifica as ações, preocupações e escolhas do indivíduo (Damon, 2009). O par intenção-ação passa a ser constitutivo da ideia de projeto de vida e o engajamento em determinada área ou campo de atuação é fundamental para traduzir suas intenções e valores em ações.

É nessa perspectiva, também, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 480) assume que

a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas.

Ou seja, temos na própria política pública de formação dos jovens no Brasil essa visão complexa sobre a importância dos projetos de vida, e mostrar a razão desse destaque e seu papel nas práticas educativas é uma das metas deste livro.

Para dar conta das demandas e necessidades de gestores e educadores preocupados com esse tema, consideramos fundamental, em primeiro lugar, trazer uma discussão mais aprofundada sobre as bases psicológicas que sustentam o construto do projeto de vida, contando um pouco de sua história e explicando como o assunto se tornou relevante na educação atual.

Em seguida, continuando na dimensão psicológica, analisamos a conexão entre a constituição identitária das pessoas e seus projetos de vida. O foco do capítulo é mostrar que, no processo de formação da identidade, cada sujeito atribui significados a diferentes componentes da vida, como é o caso dos valores e crenças, que também se vinculam aos projetos vitais. Tais componentes psicológicos configuram-se como centrais na imagem que as pessoas constroem sobre si mesmas.

No quarto capítulo trazemos resultados e discussões sobre os projetos de vida de jovens brasileiros, a partir de várias pesquisas realizadas em todo o Brasil. Entre as conclusões desses trabalhos, apontamos que a cultura escolar tradicional, centrada nos aspectos disciplinares e meramente cognitivos, não vem atendendo às demandas atuais da sociedade. Assim, faz-se necessário repensar o processo de formação humana nas escolas, a fim de reinventar a forma como se concebe a educação.

Entrando no campo das práticas educacionais, abordamos aquele que consideramos um dos nós górdios da educação brasileira e das propostas de implementação da BNCC: o quadro alarmante de uma formação de professores em nível inicial não condizente com as necessidades da escola contemporânea. Como alternativa, destacamos a importância de se formar o bom professor, partindo dos princípios de excelência, ética e engajamento. Em seguida, apresentamos exemplos de projetos que apontam caminhos para a formação de professores com esses objetivos, detalhando os resultados obtidos nas experiências desenvolvidas.

Finalmente, no último capítulo, trazemos exemplos de projetos de intervenção educativa, nacionais e internacionais, que podem auxiliar os educadores a trabalhar com os jovens a construção de seus projetos de vida.

Bem-vindo a este livro. Esperamos que a leitura lhe abra novas perspectivas de desenvolvimento profissional, e que impacte positivamente a juventude brasileira na busca de um sentido de vida justo, democrático e feliz.

.....





**OS FUNDAMENTOS  
PSICOLÓGICOS  
DA CONSTRUÇÃO  
DE PROJETOS  
DE VIDA**

---



**O CAMPO DA PSICOLOGIA**, referência principal dos autores deste livro, apresenta uma rica tradição de estudos sobre o sentido da vida. Encontramos nos textos da área, inclusive, uma diversidade de termos – “sentido”, “propósito”, “projeto” ou “plano” de vida –, que leva a visões bastante contrastantes sobre a forma como as pessoas conseguem (ou não) dar sentido às suas ações presentes e projeções futuras, o que abre um campo fértil para estudos e investigações.

Em 1946, a publicação do livro *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (2017) pelo psiquiatra austríaco Viktor Frankl produziu um grande impacto no campo da psicologia clínica. Nessa obra, Frankl, depois de viver por três anos em vários campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial – ocasião em que perdeu familiares e enfrentou privações e agudos sofrimentos físicos e psíquicos –, expõe suas experiências e apresenta dados sobre os prisioneiros no Holocausto nazista, explicando sua sobrevivência pela capacidade de manter um sentido para a vida: escrever suas reflexões de modo que ajudassem outras pessoas. De forma bastante contundente, argumentou que aqueles que demonstraram ter crenças sobre o